



**Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências**



OS SÍMBOLOS OFICIAIS DE ARARI E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MUNICIPAL

Terezinha Maria Bogéa Gusmão¹

Os símbolos oficiais de um município não devem ser compreendidos apenas como elementos decorativos ou representações formais do poder público. A bandeira, o brasão e o hino constituem instrumentos de representação da memória, da cultura e da identidade coletiva, mas também expressam escolhas sobre aquilo que uma sociedade considera digno de ser lembrado e representado. No caso de Arari, esses símbolos permitem analisar como determinadas características do território, da economia, da religiosidade e da cultura local foram selecionadas para compor uma imagem oficial do município.

A Lei Orgânica Municipal de Arari estabelece a bandeira, o brasão e o hino como símbolos do município, vinculando-os à sua cultura e à sua história (1990). A legislação, portanto, não apenas reconhece a existência desses elementos, mas também lhes atribui uma função simbólica na construção da identidade municipal. A própria Prefeitura de Arari disponibiliza a Lei Orgânica entre os instrumentos legais do município, reforçando o caráter institucional desses símbolos.

Entretanto, uma leitura crítica permite questionar quais aspectos da história de Arari são efetivamente representados por esses símbolos e quais permanecem ausentes. A construção de uma identidade oficial nunca é neutra, pois envolve seleção, valorização e silenciamento de determinados elementos da experiência histórica. A memória coletiva é resultado de processos de seleção e disputa, nos quais determinados acontecimentos, grupos e experiências podem

¹ Doutoranda e mestra em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com foco na formação continuada dos professores de História e a aplicabilidade do conhecimento histórico; especializada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Maranhão (FACAM) e Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Funcionária efetiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) Arari-MA; Membro do corpo editorial da Editora Científica e organizadora de três livros (Editora Científica) e membro do corpo editorial da Revista do IHGA (Instituto Histórico e Geográfico de Arari). Tem livro publicado, artigo em revista e vários capítulos de livros. Possui o site formacaohistom.br. Membro fundador e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Arari (biênios: 2024-2025 e 2026-2027), também é membro fundador da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC).



Instituto Histórico e Geográfico de Arari Academia Arariense de Letras Artes e Ciências



adquirir maior visibilidade enquanto outros permanecem marginalizados (Pollak, 1989). Dessa forma, analisar os símbolos ararienses significa também investigar quais imagens do município foram institucionalizadas e transmitidas às gerações posteriores.

A bandeira e a representação do território

A bandeira oficial de Arari foi idealizada por Rafael Silva Sousa, com a contribuição de Horácio da Graça de Sousa Filho, e aprovada pela Câmara Municipal por meio do Projeto de Lei nº 232, de 30 de abril de 1982 (Batalha, 2014). A sua criação ocorreu, portanto, em um momento específico da história política brasileira, quando os municípios também buscavam afirmar suas particularidades e referências locais.

As cores verde, amarela e branca assumem significados relacionados ao território, às riquezas naturais e a valores como paz, ordem e progresso. Em descrições da simbologia municipal, o verde aparece associado às matas; o amarelo, às riquezas naturais; e o branco, à ordem, à paz e ao progresso.

Bandeira de Arari



Fonte: Enciclopédia dos Municípios

A escolha desses elementos revela uma tentativa de construir uma representação positiva e harmoniosa do município. Contudo, uma análise histórica mais ampla permite perceber que categorias como “progresso”, “riqueza” e “ordem” podem ocultar conflitos e desigualdades existentes na formação de Arari. A paisagem representada pela ideia de riqueza natural, por



Instituto Histórico e Geográfico de Arari

Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

exemplo, também está relacionada a formas de trabalho, exploração dos recursos e relações sociais que nem sempre aparecem nos símbolos oficiais.

Nesse sentido, a bandeira pode ser interpretada não somente como representação do território, mas como uma espécie de narrativa visual sobre o que Arari pretende afirmar sobre si mesma. O predomínio de elementos positivos e integradores contribui para a construção de uma identidade comum, mas tende a deixar em segundo plano experiências históricas marcadas por conflitos sociais, desigualdades, escravidão, disputas políticas e diferentes formas de resistência.

O brasão e a valorização da agricultura e da cultura

O brasão de Arari foi aprovado pelo Projeto de Lei nº 233, de 30 de abril de 1982, tendo sido idealizado pelo vereador Horácio da Graça de Sousa Filho. Sua composição reúne elementos que procuram sintetizar aspectos considerados representativos do município.

Brasão de Arari



Fonte: Lei Orgânica Municipal -
<https://arari.ma.gov.br/leis/lei-organica.htm>

No centro do brasão encontra-se um globo amarelo contendo um livro aberto. Em uma de suas páginas aparece um cacho de arroz, associado à produção agrícola local, enquanto a outra apresenta uma pena, relacionada à cultura e ao conhecimento. Uma chama envolve o cacho de arroz e é interpretada como representação da fé religiosa da comunidade.

A composição é significativa porque articula três dimensões: **produção, conhecimento e religiosidade**. O arroz representa a dimensão econômica e produtiva; o livro e a pena



Instituto Histórico e Geográfico de Arari Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

valorizam a educação e a cultura; e a chama introduz a dimensão religiosa na representação da comunidade.

Ao privilegiar a agricultura como símbolo da produção municipal, o brasão apresenta uma imagem relativamente integrada do desenvolvimento econômico, sem necessariamente evidenciar as relações de trabalho que historicamente sustentaram a produção. No caso de Arari, uma investigação histórica sobre a agricultura precisa considerar não apenas os produtos cultivados, mas também os trabalhadores, as formas de propriedade da terra, as relações de dependência e as desigualdades que fizeram parte da organização econômica local.

O livro e a pena, por sua vez, revelam uma valorização institucional da cultura e do conhecimento. Esses elementos podem ser relacionados à própria tradição intelectual do município, que produziu escritores, professores, músicos e pesquisadores interessados em registrar a história e as memórias ararienses. A existência de uma produção literária local dedicada à memória do município demonstra que a construção da identidade de Arari não ocorreu somente por meio dos símbolos oficiais, mas também por iniciativas de indivíduos e instituições culturais.

O hino como expressão de memória e pertencimento

Hino do Município de Arari

Deus te salve, Deus proteja
Nobre terra do Arari
A que o Mearim bordeja
Chão feliz onde nasci (bis)

Salve os campos que te enfeitam
Que são teus grandes jardins (Estrilho)
Abrindo aos que te visitam
As portas do Mearim

Glorificado o torrão
Altivo desta Baixada
Orgulho do Maranhão



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

Minha gleba, muito amada (bis)

Salve os campos que te enfeitam
Que são teus grandes jardins (Estrilho)
Abrindo aos que te visitam
As portas do Mearim

Jubiloso desta terra
Aos ventos grito potente
Salve na paz ou na guerra
Este bom povo, esta gente (bis)

Salve os campos que te enfeitam
Que são teus grandes jardins (Estrilho)
Abrindo aos que te visitam
As portas do Mearim

Letra: José de Ribamar Mendes
Música: Carlos Gonçalves Martins

O Hino de Arari apresenta uma dimensão particularmente importante para a compreensão da identidade municipal, pois utiliza a música e a poesia para produzir uma representação afetiva do território. A letra foi escrita pelo poeta arariense José de Ribamar Fernandes em 1956 e posteriormente oficializada pelo Decreto Municipal nº 11, de 1978.

A composição apresenta referências ao rio Mearim, aos campos da Baixada Maranhense, à paisagem local, à religiosidade e ao sentimento de pertencimento. Expressões como “nobre terra”, “chão feliz”, “orgulho do Maranhão” e “minha gleba, muito amada” constroem uma imagem essencialmente afetiva de Arari. O município aparece como espaço de origem, proteção divina, beleza natural e orgulho coletivo.

Essa representação é importante para compreender como o hino atua na formação de uma memória compartilhada. Ao ser cantado em cerimônias oficiais, escolas e eventos públicos, o hino contribui para reforçar uma determinada narrativa sobre o município e para transmitir valores às novas gerações. Nesse sentido, a música ultrapassa sua dimensão artística e passa a desempenhar uma função pedagógica e cívica.

Todavia, o caráter elogioso da composição também merece uma análise crítica. A exaltação da “terra” e de seu “povo” constrói uma identidade aparentemente homogênea, como



Instituto Histórico e Geográfico de Arari Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

se todos os habitantes compartilhassem da mesma experiência histórica. A perspectiva crítica permite questionar essa homogeneidade: diferentes grupos sociais viveram Arari de maneiras distintas e nem sempre tiveram o mesmo acesso à terra, ao poder, à educação ou aos recursos econômicos.

Portanto, o hino deve ser compreendido simultaneamente como expressão legítima de pertencimento e como uma representação seletiva da realidade. A sua função não é registrar todos os conflitos históricos do município, mas produzir uma narrativa simbólica capaz de fortalecer sentimentos de identificação e pertencimento.

As transformações do hino e a permanência da memória

Outro aspecto relevante é a alteração realizada na música do hino no início do século XXI. Segundo Carlos Gonçalves Martins, a melodia original, atribuída a Pedro Growel, apresentava dificuldades para ser executada e cantada pela população, especialmente pelos estudantes. Em razão de solicitações de professoras locais, foi elaborado um projeto para modificar a música e a instrumentação. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal em 20 de junho de 2001 e posteriormente sancionado pelo prefeito Rui Fernandes Ribeiro Filho por meio da Lei nº 488/2001.

A mudança é particularmente significativa porque demonstra que símbolos oficiais não são elementos completamente estáticos. Embora a letra tenha sido preservada, a música passou por transformação para adequar-se às práticas de execução e às necessidades percebidas pela comunidade. Assim, existe uma relação entre *permanência e mudança* na construção da memória municipal.

A permanência da letra representa a intenção de preservar uma referência histórica, enquanto a alteração da melodia demonstra que a identidade cultural também pode ser atualizada. A memória, portanto, não significa simplesmente conservar o passado de forma intacta; ela envolve processos contínuos de reconstrução e ressignificação (HALBWACHS, 1990).

A própria autoria musical merece atenção. As fontes consultadas registram que a composição original possuía música e instrumentação de Pedro Growel e que, após a alteração realizada em 2001, a versão atualmente utilizada passou a incorporar a música e a



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

instrumentação de Carlos Gonçalves Martins. Essa distinção é importante para evitar a atribuição equivocada de toda a composição a um único autor.

Símbolos oficiais e memória histórica

A análise da bandeira, do brasão e do hino de Arari permite compreender que os símbolos municipais desempenham um papel importante na construção de uma memória coletiva. Eles constituem elementos considerados representativos da comunidade: o rio Mearim, os campos, a agricultura, a religiosidade, a cultura e o conhecimento, transformados em referências permanentes da identidade municipal.

Entretanto, a análise histórica não deve limitar-se à descrição dos significados oficialmente atribuídos a esses símbolos. É necessário questionar como essas representações foram construídas, em quais momentos históricos foram institucionalizados e quais grupos participaram desse processo. A memória oficial pode contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento, mas também pode produzir uma visão parcial do passado quando privilegia imagens de harmonia, progresso e orgulho coletivo em detrimento de conflitos, desigualdades e experiências de grupos menos representados.

Nesse sentido, os símbolos de Arari podem ser compreendidos como *lugares de memória*, no sentido discutido por Nora (1993): espaços materiais ou simbólicos nos quais uma sociedade concentra e preserva determinadas referências sobre seu passado. A bandeira, o brasão e o hino cumprem justamente essa função ao transformar determinadas características da história e da cultura local em representações oficiais.

Uma abordagem crítica, portanto, não significa diminuir a importância desses símbolos para a população arariense. Pelo contrário, significa reconhecê-los como fontes históricas capazes de revelar como a própria comunidade construiu uma imagem de si. Estudar esses elementos permite perceber não apenas aquilo que Arari escolheu celebrar, mas também perguntar quais memórias, sujeitos e conflitos ainda precisam ser incorporados à narrativa histórica do município.

Assim, a bandeira, o brasão e o hino de Arari constituem mais do que símbolos administrativos. Eles são produtos de determinados contextos históricos e políticos e participam



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências

ativamente da construção da identidade municipal. A sua análise crítica contribui para ampliar a compreensão da história local, permitindo relacionar a memória oficial às experiências concretas de diferentes grupos sociais que participaram da formação do município.

Referências bibliográficas

ARARI (MA). **Lei Orgânica do Município de Arari**. Arari, MA, 5 abr. 1990. Disponível em: Prefeitura Municipal de Arari – legislação e Lei Orgânica. Acesso em: 7 out. 2026.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA MARANHENSE. **Arari: símbolos municipais**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: Enciclopédia da Baixada Maranhense. Acesso em: 7 out. 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MARTINS, Carlos Gonçalves. **A verdadeira história do Hino de Arari**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: A Verdadeira História do Hino de Arari. Acesso em: 7 out. 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.